Escola de Bellas Artes de Pernambuco

Uma entrevista com o esculptor Bibiano Silva, um dos organizadores do patriotico movimento em beneficio do futuro estabelecimento technico-profissional

O ESCULPTOR Bibiano Silva, que hoje vae falar aos leitores do **Diario da Manhã**, tem uma larga folha de serviços á idéa da fundação, em Recife, de uma Escola de Bellas Artes. Já estava tardando, mesmo, que elle — o esforçado e honesto collaborador da grande causa — viésse dizer, ao publico, o que pensa sobre o futuro instituto technico.

— Estou á disposição do **Diario da Manhã**, começou dizendo-nos o artista. E, logo depois, entrando no assumpto:

— Uma Escola de Bellas Artes em Pernambuco, como resaltaram os meus distinctos collegas que já falaram ao seu jornal, e, depois os homens publicos, em interessante e opportuna "enquête", é mais do que uma imperiosissima necessidade: é uma imposição que o publico pernambucano nos faz e um compromisso de solidariedade humana que assumimos com a mocidade da terra.

Agora, que a idéa está positivamente victoriosa, pelo menos em palavras, resta-nos positival-a numa grande realidade que é nada mais, nada menos do que abrir para o publico o novo estabelecimento de ensino.

— Mas, — intervimos — já teremos preparado o ambiente em que terá de viver a Escola?

Bibiano Silva, com o optimismo que o inspira nas suas paixões de artista, respondeu:

— Ambiente para uma Escola de Bellas Artes, felizmente, nunca nos faltou. E a prova disso está precisamente em que tinhamos um meio artistico bem desenvolvido, quando mesmo nos faltava o estimulo de uma Escola. E não são poucos nem raros os artistas de Pernambuco que têm concorrido ao Salão Nacional de Bellas Artes, com o melhor e mais merecido successo. Deste modo, está provado que não nos falta ambiente.

— Eu colloco a questão — prosegue o nosso interlocutor — precisamente debaixo de outro ponto de vista: colloco-o sob o ponto de vista, apenas, de ordem financeira. Diga-se, por exemplo, que, nesse particular, tudo nos falte — comquanto tudo esperemos conseguir do governo e do povo — para dar a Pernambuco uma Escola de Bellas Artes, como elle merece e, ainda assim, não teremos dito a verdade. Porque, si até hoje, todos se têm interessado pela causa, não será precisamente no momento da sua concretização em realidade, que esse apoio falhará. Por nossa vez, não temos recuado diante de assombrações e phantasmas; e os impecilhos que surgirem, vencel-os-emos todos, um a um, porque a vontade que nos anima e encaminha através os caminhos traçados, é indestructivel.

— Desejavamos que nos désse a data, pouco mais ou menos, em que espera abrir a Escola.

— Impossivel — diz-nos o esculptor — impossivel precisar o dia. E até mesmo o mez. Esperamos, todavia, que antes de junho tudo que se relacione com o nosso ideal esteja acertado. Inclusive a data em que teremos a grande felicidade de offerecer ao povo pernambucano a sua Escola de Bellas Artes.

E, como a dar por findas as suas declarações:

— Falta-nos agora, tão somente, ouvir a palavra patriotica do Interventor do Estado. Ouvil-a tão somente. Porque, em verdade, todos nós estamos certos de que o chefe do governo revolucionario de Pernambuco, temperamento de artista e pernambucano, bem comprehendedor dos movimentos dignos de amparo, é, tanto quanto nós outros, um propugnador da causa por que nos estamos batendo.

> **— "Ambiente para uma Escola de Bellas Artes felizmente nunca nos faltou. E a prova disso está precisamente em que tinhamos um meio artistico bem desenvolvido, quando mesmo nos faltava o estimulo de uma Escola. E não são poucos nem raros os artistas de Pernambuco que têm concorrido ao Salão Nacional de Bellas Artes, com o melhor e mais merecido successo. Deste modo está provado que não nos falta ambiente".**

Esculptor Bibiano Silva

Recebemos do architecto Georges Munier a seguinte carta:

"Recife, 23 de abril de 1932. — Illmo. sr. redactor-chefe do **Diario da Manhã** — Rua do Imperador. Nesta. — Presado senhor: Só agora, e por intermedio de amigos, tive conhecimento de que esse apreciado jornal, em edição de 27 de março p. passado, referindo-se á fundação da Escola de Bellas Artes, tivera occasião de mencionar entre outras coisas, que o edificio denominado MATARAZZO, de propriedade do sr. Annibal Gouvea, era de autoria do sr. Matheus Ferreira.

Sem que, com isso, pretenda chamar para mim a gloria de haver projectado o "primeiro edificio verdadeiramente moderno" de Recife, mas apenas reivindicando um direito que me assiste, como a qualquer outro, de chamar a si a responsabilidade de sua obra, bôa ou má, convenho que andou mal informado esse notavel diario e por isso, peço rectificar.

Aproveito a opportunidade para declarar que o sr. Matheus Ferreira, em cujas possibilidades artisticas não ponho a menor duvida, nenhuma outra particula teve na obra, senão a de execução, o que o fez, aliás, com bastante senso artistico e criterio profissional.

Agradecendo a acolhida dispensada á presente, permaneço ao seu inteiro dispor e me firmo. — **Georges Munier** — Architecto laureado pela cidade de Paris".